

O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DA EQUIDADE DE GÊNERO¹

THE ROLE OF UNIVERSITY EXTENSION IN PROMOTING GENDER EQUITY

EL PAPEL DE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN LA PROMOCIÓN DE LA EQUIDAD DE GÉNERO

ODS² a que a temática está vinculada: *Igualdade de Gênero*Cristiana Carina de Barros Lima Dantas Bittencourt <https://orcid.org/0000-0002-6767-817X> ³

Resumo: As desigualdades estruturais afetam o acesso e a permanência de mulheres no ensino superior, especialmente no Brasil, onde marcadores sociais como gênero, raça e classe ainda influenciam fortemente as trajetórias acadêmicas. Este trabalho busca compreender, com base na literatura, como a extensão universitária pode promover a equidade de gênero e contribuir para a formação crítica de estudantes. A metodologia adotada foi uma revisão sistemática da literatura na base SciELO, utilizando os descritores “gênero” e “extensão universitária”, com filtro para publicações em português, brasileiras e dos últimos cinco anos. Após a triagem, quatro artigos foram selecionados e analisados. Os resultados destacam projetos de extensão voltados ao acolhimento de mulheres em vulnerabilidade, promoção da saúde mental, valorização de saberes marginalizados e incentivo à presença feminina em áreas como as engenharias. Conclui-se que a extensão pode ser uma ponte entre universidade e comunidade, promovendo inclusão e justiça social. **Palavras-chave:** gênero; ameaça dos estereótipos; extensão universitária.

Abstract: Structural inequalities affect women's access to and retention in higher education, especially in Brazil, where social markers such as gender, race, and class still strongly influence academic trajectories. This study aims to understand, based on the literature, how university extension programs can promote gender equity and contribute to the critical education of students. The methodology adopted was a systematic literature review in the SciELO database, using the descriptors “gender” and “university extension,” filtered for publications in Portuguese, Brazilian, and from the last five years. After screening, four articles were selected and analyzed. The results highlight extension projects focused on supporting women in vulnerable situations, promoting mental health, valuing marginalized knowledge, and encouraging female participation in fields such as engineering. It is concluded that extension can serve as a bridge between university and community, fostering inclusion and social justice. **Keywords:** gender; stereotype threat; university extension.

Resumen:

Las desigualdades estructurales afectan el acceso y la permanencia de las mujeres en la educación superior, especialmente en Brasil, donde los marcadores sociales como el género, la raza y la clase aún influyen fuertemente en las trayectorias académicas. Este trabajo busca comprender, a partir de la literatura, cómo la extensión universitaria puede promover la equidad de género y contribuir a la formación crítica de los estudiantes. La metodología adoptada fue una revisión sistemática de la literatura en la base de datos SciELO, utilizando los descriptores “género” y “extensión universitaria”, con filtro para publicaciones en portugués, brasileñas y de los últimos cinco años. Tras la selección, se analizaron cuatro artículos. Los resultados destacan proyectos de extensión orientados al acogimiento de mujeres en situación de vulnerabilidad, la promoción de la salud mental, la valorización de saberes marginados y el incentivo a la participación femenina en áreas como las ingenierías. Se concluye que la extensión puede ser un puente entre la universidad y la comunidad, promoviendo inclusión y justicia social. **Palabras clave:** género; amenaza de los estereotipos; extensión universitaria.

¹ Este texto é um produto de Extensão decorrente de uma exposição oral de experiência extensionista em COMUNICAÇÃO ORAL, realizada na Semana de Extensão e Cultura (SEMAEXC-2024).

² Este trabalho vincula-se a um ou mais ODS - [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)

³ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. Mestra em Saúde Coletiva.

Introdução:

A atribuição de papéis socialmente construídos com base no sexo tem sido um fator determinante na produção de desigualdades entre mulheres e homens, impulsionando o crescente interesse acadêmico nas dinâmicas de gênero e suas manifestações em distintas esferas sociais (SANTOS et al., 2021).

Nesse contexto, a teoria da ameaça dos estereótipos contribui ao demonstrar como indivíduos de grupos estigmatizados podem apresentar desempenhos inferiores em avaliações cognitivas, devido ao receio de confirmar estereótipos negativos associados a esses grupos. Essa internalização, como mostram diversos estudos, compromete o desempenho em variadas tarefas, reforçando desigualdades já existentes (PENNINGTON et al., 2016).

A ampliação da participação feminina no ensino superior é estratégica para o enfrentamento das desigualdades estruturais de gênero, raça e classe, que ainda limitam o acesso e a permanência de mulheres no meio acadêmico. Nesse sentido, a extensão universitária configura-se como instrumento de transformação social ao proporcionar oportunidades formativas que promovem o empoderamento de meninas e mulheres, especialmente em áreas historicamente masculinizadas, como as engenharias. A vivência em projetos de extensão oferece experiências significativas, contato com o ambiente universitário e debates sobre identidade e subjetividade, contribuindo para o fortalecimento da autoestima, da saúde mental e do pertencimento acadêmico.

Essa trajetória de inserção e resistência mostra que fomentar a diversidade na universidade é também promover inclusão e justiça social (ALMEIDA et al., 2019). Alinhado a essa perspectiva, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pelas Nações Unidas, compõem uma agenda global voltada à erradicação da pobreza, proteção ambiental e promoção da paz e prosperidade. O ODS 5, em particular, visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, reconhecendo a equidade como condição essencial para o desenvolvimento sustentável (PACTO GLOBAL, 2025).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico para compreender como a extensão universitária pode contribuir para a promoção da equidade de gênero no ensino superior.

Metodologia:

A metodologia adotada neste trabalho baseou-se em uma revisão sistemática da literatura, com o intuito de identificar e analisar produções acadêmicas que abordam a temática de gênero e extensão universitária. A base de dados utilizada para a pesquisa foi a SciELO (Scientific Electronic Library Online), por sua relevância e abrangência no contexto científico latino-americano.

Os descritores aplicados para a busca foram: gênero e extensão universitária. Para garantir a atualidade e pertinência dos estudos, foram utilizados filtros de localização (Brasil), idioma (português) e publicações dos últimos cinco anos, contemplando, assim, o recorte temporal de 2019 a 2024. A busca inicial retornou um total de sete artigos, os quais passaram por uma triagem a partir da leitura dos títulos e resumos, com o objetivo de verificar a aderência dos conteúdos aos critérios temáticos estabelecidos. Após essa etapa, quatro estudos foram selecionados para compor o corpus da análise final.

Esses artigos serão apresentados e discutidos no decorrer do texto, destacando suas principais contribuições para a compreensão do papel da extensão universitária na promoção da equidade de gênero, bem como suas implicações para a formação crítica e socialmente engajada dos estudantes no ensino superior.

Resultados e Discussão:

O artigo intitulado "Mulheridades em Projetos de Extensão na Psicologia", tem como objetivo apresentar e analisar três experiências de extensão universitária voltadas a mulheres, com foco na escuta sensível, acolhimento e promoção do cuidado, a partir de uma perspectiva interseccional de gênero, raça, classe e geração. O local do estudo é a Universidade Federal de São Paulo, onde foi desenvolvido o programa de extensão "Arte e Lugares de Escuta como Processos de Emancipação Política". O objeto do estudo são as práticas extensionistas que visam enfrentar desigualdades de gênero e produzir conhecimento em psicologia de maneira mais plural e inclusiva. Os envolvidos no estudo foram mulheres universitárias, mulheres em luto (mães de jovens vítimas de violência) e artistas circenses, além de professoras, psicólogas e estudantes da universidade. O principal achado é que espaços de escuta e produção artística colaborativa podem transformar o sofrimento sociopolítico vivido por essas mulheres em potência de ação, denúncia e resistência. A conclusão do estudo reforça a importância de incorporar os estudos interseccionais na psicologia, valorizando os saberes produzidos pelas mulheres e ampliando os currículos e práticas profissionais comprometidas com a transformação social.

Em "Competências na formação em saúde a partir da assistência às mulheres em situação de

violência na extensão universitária", tem-se como objetivo identificar as competências desenvolvidas por estudantes da área da saúde durante a assistência a mulheres em situação de violência de gênero, no contexto de um projeto de extensão universitária. O estudo foi realizado na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), no município de Araraquara (SP), durante o projeto de extensão PECA, com atuação no ambulatório. O objeto do estudo é a formação profissional em saúde a partir do enfrentamento da violência de gênero, analisando competências adquiridas no processo formativo em situações reais de atendimento.

Participaram 10 estudantes de graduação em Enfermagem e Medicina. O principal achado é que a vivência prática no atendimento a mulheres em situação de violência contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências como acolhimento, escuta ativa, comunicação, trabalho em equipe e postura ética, ampliando a visão dos futuros profissionais sobre a complexidade social da violência. A conclusão do estudo destaca a importância da extensão universitária como espaço formativo potente, onde a prática vivenciada articula teoria, ética e sensibilidade social, sendo essencial para consolidar uma formação mais crítica, humanizada e comprometida com os direitos das mulheres e os princípios do Sistema Único de Saúde.

Outro artigo de título "Terapia ocupacional social, gêneros e sexualidades dissidentes: experiências a partir da extensão universitária" apresenta como objetivo relatar a experiência do projeto de extensão ResistO, desenvolvido ao longo de seis anos na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com foco no trabalho junto à população dissidente de gêneros e sexualidades, em parceria com políticas públicas do município de João Pessoa (PB). O objeto do estudo é a atuação da terapia ocupacional social na promoção de cidadania e garantia de direitos sociais dessa população, com base na análise dos marcadores sociais da diferença e da interseccionalidade. Os envolvidos foram estudantes e docentes do curso de Terapia Ocupacional, profissionais de serviços públicos e integrantes da população LGBTQIAP+, por meio de ações como oficinas, rodas de conversa, formações teóricas e produção de materiais educativos.

O principal achado foi a capacidade do projeto em promover espaços de convivência, escuta e formação crítica, que permitiram o fortalecimento de vínculos e a instrumentalização de práticas inclusivas e democráticas. A conclusão do estudo aponta que a extensão universitária, ancorada na terapia ocupacional social, tem potencial transformador ao integrar ensino, pesquisa e ação comunitária, contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com os direitos humanos e a justiça social.

Em "A passos largos: meninas da periferia rumo à universidade e seus dilemas psicossociais", o objetivo é analisar as contribuições do projeto de extensão e pesquisa "Meninas velozes" para o

enfrentamento das desigualdades de gênero, raça e classe na trajetória de estudantes do ensino médio público rumo ao ensino superior, com foco nos impactos psicossociais dessa transição. O estudo foi realizado em uma escola pública de Santa Maria, região periférica do Distrito Federal, com atividades desenvolvidas em parceria com a Universidade de Brasília (UnB). O objeto do estudo são os efeitos educacionais e subjetivos do projeto na formação de meninas negras e de baixa renda. Estiveram envolvidas professoras da UnB, estagiárias universitárias e cerca de 100 estudantes do ensino médio participantes do projeto entre 2013 e 2018, das quais 16 já ingressaram na UnB e participaram da pesquisa por meio de entrevistas e questionários. O principal achado revela que o projeto ampliou o interesse dessas jovens por carreiras em áreas historicamente masculinas (como as engenharias), fortaleceu sua autoestima, identidade de gênero e racial, além de oferecer suporte psicossocial frente às dificuldades de acesso, permanência e preconceito no ambiente universitário. A conclusão aponta que projetos de extensão como o “Meninas velozes” são fundamentais para a democratização do ensino superior, promovendo inclusão, resistência e saúde mental entre jovens mulheres negras e periféricas, ao mesmo tempo que desafiam estereótipos e estruturas de exclusão nas instituições acadêmicas.

Os quatro artigos analisados convergem em um ponto essencial: a urgência de construir um ambiente acadêmico mais diverso, representativo e inclusivo, que acolha as multiplicidades de gênero, raça, classe e sexualidade. Cada experiência relatada, com suas particularidades, evidencia como os projetos de extensão universitária têm um papel estratégico não apenas na formação técnica dos estudantes, mas principalmente na formação cidadã e crítica, ao promover a escuta ativa, o cuidado e a valorização de saberes historicamente marginalizados.

A extensão, nesses contextos, se mostra como ponte entre universidade e comunidade, permitindo que sujeitos socialmente excluídos – como mulheres periféricas, negras, LGBTQIAP+ e em situação de violência – não apenas acessem o ensino superior, mas também encontrem sentido e pertencimento em seus processos formativos. Ao promover vivências práticas, reflexões interseccionais e apoio psicossocial, esses projetos impulsionam transformações sociais ao romper com padrões normativos de exclusão.

Além disso, os artigos reforçam a importância de um ensino superior comprometido com a equidade e justiça social, em que a diversidade não seja apenas tolerada, mas celebrada e incorporada como eixo central da formação profissional. A presença dessas trajetórias na universidade amplia horizontes, desconstrói estereótipos e contribui para a formação de profissionais mais éticos, empáticos e sensíveis às desigualdades sociais – características fundamentais para transformar práticas e políticas em diversas áreas de atuação.

Conclusões:

Conclui-se que a extensão universitária desempenha papel fundamental na promoção da equidade de gênero ao possibilitar práticas educativas transformadoras, articulando saberes acadêmicos e populares com base em experiências de mulheres em situação de vulnerabilidade. Por meio da escuta, do acolhimento e da valorização das subjetividades, os projetos analisados demonstram potencial para fortalecer trajetórias acadêmicas, ampliar perspectivas profissionais e fomentar o senso de pertencimento no espaço universitário. Essas ações, ao desafiarem estruturas patriarcais, racistas e elitistas, revelam a extensão como campo potente de resistência e reexistência, promovendo inclusão social, saúde mental e justiça. Consolidar políticas de extensão voltadas à equidade de gênero reafirma o compromisso das universidades com a transformação social, a diversidade e a construção de um ensino superior mais democrático, sensível às desigualdades e comprometido com os direitos humanos.

Referências:

ALMEIDA, Tania Mara Campos de; BRASIL, Katia Tarouquella; VIANA, Dianne Magalhães; LISNIEWSKI, Simone; GANEM, Valérie. *A passos largos: meninas da periferia rumo à universidade e seus dilemas psicossociais*. Sociedade e Estado, v. 35, n. 1, p. 105–123, jan./abr. 2020.

MONZELI, Graziela Aparecida; BRAGA, Isabela Fernandes; GOES, Juliana Sampaio; SILVA, Daniela Andrade; MARQUES, Larissa Zambon Muniz; ANGELO, Silmara Maria Watanabe; MONTEIRO FILHO, Edmur Luiz de Oliveira; BATISTA, Maria Cecília Minayo Dias. *Terapia ocupacional social, gêneros e sexualidades dissidentes: experiências a partir da extensão universitária*. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 31, e3390, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE259533901>. Acesso em: 26 mar. 2025.

PACTO GLOBAL. ODS e Agenda 2030. 2025. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/ods-e-agenda-2030/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

PENNINGTON, C. R.; HEIM, D.; LEVY, A. R.; LARKIN, D. T. Twenty years of stereotype threat research: a review of psychological mediators. *PLoS One*, v. 11, n. 1, e0146487, 11 jan. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0146487>.

SANTOS, J. M. dos et al. Discussões de gênero na formação de pesquisadores em saúde: um relato de experiência. *Interface (Botucatu)*, v. 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/nmZQbTQYQQRmBmMdBbMWXJvN/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

SPAZIANI, Raquel Baptista. *Mulheridades em projetos de extensão na Psicologia*. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 44, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003267916>. Acesso em: 26 mar. 2025.

TERRA, Maria Fernanda. *Competências na formação em saúde a partir da assistência às mulheres em situação de violência na extensão universitária*. Physis, v. 33, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333068>. Acesso em: 26 mar. 2025.